

RESUMO SIMPLES

ESPÉCIES ARBÓREAS DA CAATINGA NA RECUPERAÇÃO DE ÁREA DEGRADADA NO SERTÃO PARAIBANO: DADOS PRELIMINARES

Marcelo Soares da Silva Tomé¹, José Henrique Santos Lacerda¹, Francisco Iramirton Delfino², Selma Santos Feitosa³, Ednaldo Barbosa Pereira Junior³

INTRODUÇÃO: A ação antrópica vem reduzindo a cobertura vegetal da Caatinga, tornando-a um verdadeiro mosaico natural, fragmentando o bioma e prejudicando assim a sua biodiversidade. Como alternativa, podem-se transplantar mudas de espécies lenhosas pioneiras para revegetação de áreas degradadas. **OBJETIVOS:** Objetiva-se nesse trabalho, avaliar o efeito de espécies arbóreas da caatinga, como forma de controlar, minimizar e recuperar de áreas degradadas por saís. **METODOLOGIA:** O experimento foi instalado na ‘escola-fazenda’ do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus - Sousa, que fica localizado no Perímetro Irrigado de São Gonçalo, no período de abril a dezembro de 2020. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, com quatro tratamentos e três repetições. Os tratamentos resultarão em T1 = Aroeira (*Myracrodruon Urundeuva*), T2 = catingueira (*Poincianella pyramidalis*), T3 = Jucá (*Libidibia ferrea*), T4 = Sabiá (*Mimosa caesalpiniaefolia*). A parcela experimental foi composta por 16 plantas, com espaçamento de 3x3 metros entre ambas, constituindo quatro plantas centrais como parcela útil, para coleta dos dados. Como o experimento foi instalado no período chuvoso (janeiro a junho) no Sertão paraibano, as irrigações aconteceram quando houve estiagem, com intuito de fornecer volume de água suficiente para suprir as necessidades hídricas das plantas. Enquanto que, no período de foi (julho a dezembro) foi instalado um sistema de irrigação composto por motor bomba de 1 cv, mangueiras de 18 mm e gotejadores. Na parcela útil, foram coletadas amostras de solo na profundidade de 0–20, para caracterização dos atributos químicos, comprimento das plantas, com auxílio da régua, e o diâmetro do caule, com paquímetro digital, a 10 cm do solo, no mês de novembro de 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os valores do pH apresentaram alcalino, sendo influenciado pelos altos teores de sódio. O potássio, fósforo e matéria orgânica, apesar de um solo degradado demonstraram teores medianos nas duas profundidades. Os comprimentos variaram 0,79 a 1,18 metros, com destaque para a espécie jucá, seguido por sabiá. Para o diâmetro do caule a espécie sabiá expressou a maior média, enquanto que jucá por ter maior comprimento refletiu um menor valor para essa variável. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esses comportamentos adversos podem ser entendidos pelo pequeno período das espécies em campo e a qualidade do solo. Apesar do solo degradado, as espécies demonstraram resistência fisiológica quanto a presença de altas concentrações sódio no solo.

Palavras-chaves: Solo, Nativas, Semiárido.

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 02/12/2020; aprovado em 26/02/2021

¹ Graduando do curso de Tecnologia em Agroecologia, IFPB – Campus Sousa, e-mails: marcelosoares891@gmail.com, Josehenriques12002@gmail.com

² Técnico Agrícola – IFPB, Campus Sousa, e-mail: firadel@hotmail.com

³ Instituto Federal da Paraíba – IFPB, Campus Sousa, e-mail: selmafeitosa7@hotmail.com, ednaldo.pereira@ifpb.edu.br

DOI: <http://dx.doi.org/10.35512/ras.v5i1.5122>